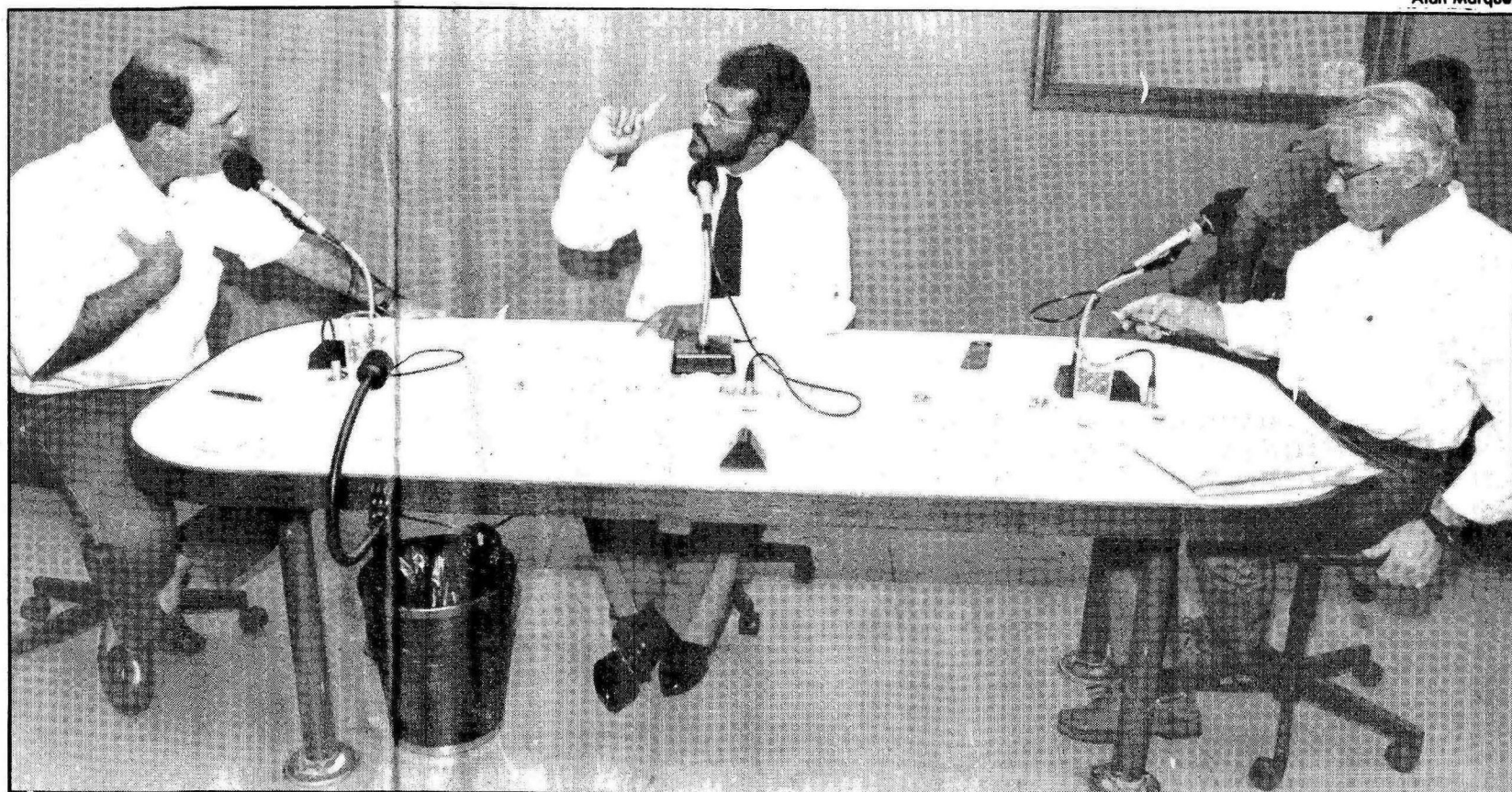


Arruda e Sigmaringa trocam farpas durante 1 hora

Alan Marques



Arruda e Sigmaringa trocam farpas sobre as obras do metrô e sobre os problemas que Brasília enfrenta nas áreas de saúde e segurança

A troca de farpas foi o tom dominante no debate entre os candidatos ao Senado, José Roberto Arruda (Frente Progressista) e Sigmaringa Seixas (coligação Brasília de Mãos Dadas), ontem, no programa Revista Nacional, da Rádio Nacional. O debate durou 60 minutos. Sigmaringa criticou as obras do metrô, argumentando que, enquanto o DF gasta milhões de dólares em sua implantação, faltam recursos para investir na segurança pública. Arruda respondeu que os recursos orçamentários têm rubricas específicas e que a segurança, bem como a saúde, são encargos da União, que não está repassando as verbas necessárias. Sigmaringa voltou à carga, afirmando que o Governo Federal já havia repassado toda verba do metrô e que até hoje ele não ficou pronto. Segundo Arruda, não é bem assim. A União ainda deve US\$ 123 milhões porque não repassou os recursos previstos. Finalizou dizendo que o metrô de Brasília é a obra mais fiscalizada do País. Sigmaringa acusou Arruda de perseguir o poder: passou pelo PSDB e depois aderiu a Joaquim Roriz. Agora, argumentou o candidato tucano, Arruda corre para Fernando Henrique. O candidato da Frente Progressista lembrou que quando FHC tinha menos de 10% das intenções de voto, há seis meses, e ele (Arruda) candidato a governador com 15% abriu mão de sua candidatura para viabilizar um acordo em torno de Fernando Henrique. E acusou Sigmaringa de fazer campanha para Lula, quando FHC estava mal nas pesquisas.

Pergunta de Sigmaringa — Doutor Arruda, o senhor sabe que o Distrito Federal gastou US\$ 347 milhões com o metrô, muito mais do que os US\$ 150 milhões previstos inicialmente só na parte do Distrito Federal. Só este ano o DF gastou US\$ 160 milhões, que o senhor pagou para as empreiteiras, quando nós só precisávamos de US\$ 2 milhões para recuperarmos metade da frota da polícia. Essa opção é tão escandalosa, é tão anti-social, que eu não tenho dúvida nenhuma de afirmar que os responsáveis por essa opção, sobretudo o senhor, são cúmplices destes crimes que vêm ocorrendo no Distrito Federal. Então eu lhe pergunto: quando você (Arruda), tira, retira dinheiro, da segurança para dar às empreiteiras, a morte das pessoas, inclusive crianças não lhe pesa na consciência ou você lava as mãos como Pilatos?

Resposta de Arruda — Se o candidato Sigmaringa Seixas tivesse gasto os seus oito anos de mandato para defender Brasília, ao invés de ficar tentando aparecer em televisão, levantando falsas denúncias contra as pessoas, teria sido mais fácil para ele, como deputado federal, fazer com que o Governo, da União, cumprisse a sua obriga-

“É escandalosa e anti-social essa opção do GDF de tirar dinheiro da saúde e dar às empreiteiras”
Sigmaringa

ção com Brasília, uma obrigação constitucional, que é repassar o dinheiro para a segurança pública. Não sei se o deputado (Sigmaringa) sabe, mas os recursos orçamentários tem rubricas específicas. Todas as obras realizadas em Brasília foram feitas com investimentos de rubricas investimento de obras. E é texto constitucional, que o Governo Federal deve repassar para Brasília todos os recursos de segurança pública. Só que não está fazendo e não cumprindo essa sua obrigação, ou seja, não pagando a taxa de condomínio para que Brasília seja a capital do País, áreas como a segurança pública, áreas como a saúde e como a educação, que devem ser de responsabilidade do Governo Federal, estão perdendo com isso. Quando se construiu Brasília, era a mesma crítica. Se criticava Juscelino, que construiu Brasília, e com isso deixava a descoberto algumas outras áreas do País. Eu acho que nós não devemos ter cobertor de pobre, para cobrir a cabeça, não precisa descobrir os pés. Defendo que façam obras sim. O metrô gerou mais de 10 mil empregos. É o metrô que vai libertar a população que anda de ônibus do jugo das empresas de ônibus e do Sindicato dos Rodoviários corporativista. E isto não tem nada a ver com os recursos que o Governo Federal tem de passar para a segurança pública e não o faz.

Eu então perguntaria: o que o deputado Sigmaringa Seixas, em oito anos de mandato, fez por Brasília? Por que ele como deputado federal, usando o seu prestígio, in-

clusive amigo do Lula, defensor do Lula como candidato à Presidência da República, por que ele não cumpriu com a sua obrigação de trazer os recursos de segurança para Brasília? Mas eu não vou ficar aqui perdendo tempo discutindo com pessoas que obviamente gastam a sua vida pública para criticar os outros.

Eu quero propor soluções para o futuro de Brasília. E na minha visão, o que eu quero fazer no Senado, em primeiro lugar, é criar um Fundo Constitucional para o Distrito Federal. Que garanta o repasse automático de verbas para essas áreas fundamentais. Essa taxa de condomínio que o Governo Federal deve pagar para usar Brasília como capital do País.

Em segundo lugar, quero buscar recursos, quero buscar um programa de desenvolvimento econômico integrado com a região Centro-Oeste, que nós tenhamos incentivos fiscais. Para que? Para que Brasília cumpra com a sua visão histórica de induzir o desenvolvimento econômico do Centro-Oeste brasileiro, gerando empregos, porque no momento que o País voltar a crescer, no momento que as cidades-satélites tiverem vida econômica própria, tiverem fábricas não poluentes, nós então teremos empregos e tiraremos as pessoas da marginalidade.

Pergunta de Arruda — Eu quero fugir dessa linha desastrosa dos ataques pessoais. Eu queria fazer perguntas ao deputado Sigmaringa Seixas, na linha de pensamento político e na viabilização do futuro de Brasília. E a questão que coloco ao deputado é a seguinte: eu tenho acompanhado pela imprensa e até pessoalmente as opiniões políticas do deputado. Num determinado instante ele disse nos jornais que Fernando Henrique ia perder a eleição. No outro determinado instante, é sabido, que ele (Sigmaringa) costurou uma aliança política em Brasília, para apoiar Lula. Na última semana ele esteve na carreta de Fernando Henrique em Brasília, agora que FHC está subindo nas pesquisas. A minha pergunta clara é se o deputado Sigmaringa Seixas, afinal de contas, apóia o Lula ou apóia Fernando Henrique?

Resposta de Sigmaringa — É óbvio que eu apóio Fernando Henrique como sempre apoiei. Fernando Henrique é o candidato do meu partido (PSDB), o que está acontecendo é que o Arruda está procurando vincular, por razões eminentemente eleitorais, a sua imagem à imagem de Fernando Henrique e a do Plano Real. Eu quero deixar claro que a minha história, a história do Fernando Henrique, é uma história muito mais próxima à minha do que a do Arruda. O contrário, eles estão absolutamente distantes, como eu politicamente estou distante do Arruda.

Para começar, o Fernando Henrique foi um perseguido da ditadura, esteve no exílio. Eu não fui para o exílio, mas estive aqui em Brasília, defendendo presos políticos, fundando comitês de anistia, ajudando ao retorno de inúmeros exilados, inclusive Fernando Henrique. Posteriormente, ingressamos no MDB e depois PMDB. Fundamos o PSDB. É verdade que o doutor Arruda, houve um período que ele esteve no PSDB. Entrou tão timidamente que ninguém sabia que ele era do PSDB. Saiu em seguida para aderir ao Roriz (governador Joaquim Roriz). Mudou de partido, Roriz estava para ganhar as eleições e ele como todo político tradi-

cional, resolveu aderir ao candidato que estava para ganhar.

Agora, quando Fernando Henrique desponta nas pesquisas, o candidato Arruda resolve apoiá-lo. Age como todo político tradicional, ou seja, só pode fazer política ligada ao poder. A história de Fernando Henrique são histórias inteiramente diferentes das de Arruda. Ar-

“Em lugar de ir para a TV fazer falsas denúncias, Sigmaringa deveria usar seu mandato para apoiar o DF”

Arruda

ruda serviu à ditadura, teve cargo de confiança da ditadura, veio a abertura democrática e lá estava o Arruda, como secretário de José Aparecido, foi secretário de Roriz e hoje ele quer se aproximar de FHC, porque está na iminência de ganhar as eleições. O doutor Arruda, que tem dito não ser político, um político tradicional, ele é um político tradicional, e age como um político tradicional, pois está sempre perto do poder.

De maneira que eu quero dizer que nunca estive longe de FHC, é óbvio que procurei, aqui em Brasília, uma aliança com setores de esquerda. Evidentemente que não poderia aceitar uma aliança com o governador do Distrito Federal, porque além das nossas divergências políticas, havia uma barreira moral intransponível, sobretudo depois da CPI. Essa aliança era absolutamente impossível. É claro que eu sempre lutei, porque sou um homem de esquerda, por uma aliança no DF com os partidos de esquerda.

Pergunta de Sigmaringa — Ficou absolutamente claro que o Distrito Federal tinha US\$ 166 milhões este ano e preferiu destinar todo esse dinheiro para pagar empreiteiras. Não destinou um único centavo para a segurança. Não é só segurança não. Nós temos também o problema na saúde. Em dezembro deste ano o GDF vai começar a amortizar o seu empréstimo com o BNDES. Serão US\$ 117 milhões a serem pagos durante três anos. Praticamente toda a gestão do próximo governo. Com esse dinheiro, nós poderíamos resolver integralmente o problema da saúde no DF, que não tem equipamento, onde falta o salário, onde faltam os postos de saúde nos assentamentos, faltam remédios.

A coisa chegou a tal ponto que, recentemente, a sociedade presenciou, chocada, a cena de um pai querendo doar os órgãos do seu filho para o Hospital de Base de Brasília e o HBB os remédios para receber esses órgãos. Arruda, quantas pessoas precisarão morrer nesta cidade por falta de remédio, por falta de recursos, para que a saúde tenha pelo menos o mesmo tratamento dispensado às empreiteiras?

Resposta de Arruda — Em primeiro lugar, quero fazer uma menção sobre a resposta anterior. O interessante é quando o deputado Sigmaringa e eu pertencíamos ao mesmo partido. Quando nós dois fomos colegas de trabalho no Ministério da Justiça, quando o ministro era Fernando Lira, e quando os

dois, ainda que de forma diferente, servíamos ao mesmo governo José Aparecido, quando eu era secretário e ele (Aparecido) te ajuda a se eleger no primeiro mandato, eu era ótimo. Nós éramos muito amigos, tínhamos uma excelente convivência. No momento em que escolhemos caminhos diferentes, e principalmente no momento em que eu subia nas pesquisas e você caiu Sigmaringa, aí eu viro cheio de defeitos.

Mas eu não vou nessa linha não. A minha linha é a seguinte, você continua defendendo que Brasília pegue o seu dinheiro e ao invés de fazer obras, para fazer justiça social, para dar lotes para as famílias que não tinham onde morar, para fazer metrô com quem sofre com um transporte ruim e caro há 30 anos, você defende que a gente pegue do nosso dinheiro, para pagar despesas que o Governo Federal é responsável. Eu defendo que não. A dívida do metrô, em 12 anos, corresponde a salários destas três áreas — saúde, educação e segurança — em três meses. Ela é muito menor, por exemplo, do que o recurso que nós gastamos para fazer rede de água na Samambaia. Ela não é representativa. O que é representativo é o descaso do Governo Federal em repassar para Brasília, e cumprir com a sua obrigação de transferir para a capital do País os recursos para as áreas básicas.

Agora, veja no caso da saúde, que o deputado Sigmaringa citou. O Governo Federal transfere uma consulta por ano, por habitante, para a rede pública. Nós temos 1,7 milhão de habitantes e recebemos o equivalente em consultas. Só que a rede pública de Brasília atendeu a 4,3 milhões de pessoas no ano passado; o que eu acho que tem de mudar e quando eu chegar lá no Senado, se Deus quiser, eu vou mudar essa forma de transferência. O Governo Federal tem de transferir para Brasília o valor equivalente ao

“Antes, Sigmaringa articulava o apoio a Lula; hoje participa de carreta ao lado de FHC”

Arruda

número de consultas reais. Porque é sabido que a rede pública hospitalar de Brasília, atende à população do Entorno.

Agora o que eu quero fazer lá no Senado — e acho que é a única forma de viabilizar o futuro de Brasília — é fazer com que haja programa de desenvolvimento regional integrado, para que tenhamos postos de saúde, delegacias de polícia, escolas e empregos também na região do Entorno, que está num descalço total, para que essa região cresça e não migre para Brasília. E mais do que isso: acho que as soluções urbanas adotadas em Brasília foram importantes. Foi importante o projeto de cidadania que deu um lote para cada família que antes morava nas favelas e nas invasões. O governador Roriz foi corajoso nisso. Mas nenhuma solução urbana é

capaz de viabilizar o futuro de Brasília se não passar por um programa de desenvolvimento regional que tem de nascer lá do Congresso Nacional.

Pergunta de Arruda — O deputado Sigmaringa Seixas é candidato há oito anos. E, portanto, está há oito anos no Congresso Nacional. Ele deve ter enfrentado as dificuldades naturais de um Congresso Nacional desgastado, inclusive para tentar, como deputado de Brasília, buscar soluções que viabilizasse Brasília. Perguntaria ao deputado: Depois de oito anos como deputado, e depois de ter conseguido muito pouco em termos de recursos, em termos de melhorias reais, ou seja, nesses oito anos no Congresso ele e o Governo Federal ajudaram muito pouco Brasília e a região do Entorno. Na visão do deputado, qual a alternativa concreta, quais são os seus projetos, qual a sua visão para viabilizar, de fato, o futuro de Brasília, perguntando inclusive se o deputado é a favor ou contra o programa de assentamento do Distrito Federal?

Resposta de Sigmaringa — Quero dizer, respondendo às insinuações do Arruda, que fiz sim, eu fiz muito por Brasília. Eu não vou fazer, eu já fiz. O Arruda se lembra perfeitamente. No meu primeiro mandato, fui relator, um dos 32 relatores da constituinte. Fui autor do anteprojeto que deu autonomia política ao DF. Se hoje temos um governador eleito, se temos uma Câmara Legislativa, isso se deve sobretudo à minha atuação como relator na Constituinte da Subcomissão da União, Distrito Federal e Territórios.

E como autor do anteprojeto, tenho apresentado emendas para transferir recursos para o Distrito Federal em montantes apreciáveis. Em 1992, fui o deputado que mais aprovou emendas para o DF. Nesse mesmo ano, com a mudança do governo, consegui liberar esses recursos para o Distrito Federal, recursos para infra-estrutura, para a saúde e o governo do DF é que nada tem feito para liberar esses recursos como é dever seu. O deputado apresenta a emenda, luta pela sua aprovação e o beneficiado no caso, o governo, é que deve fazer esforços para liberar junto ao Executivo essas emendas e o GDF nada fez, mas eu tomei a iniciativa de fazer. O governo recebeu e devolveu parte desses recursos, talvez por ser eu candidato da oposição.

E veja bem: isso mostra a minha grandeza de político parlamentar de oposição pois, apesar disso, mandei recursos para um governo que eu não voto. De maneira que eu não vou fazer. Eu já fiz para o DF muito mais. Agora, recentemente, durante a revisão, fui indicado pelo deputado Nelson Jobim para ser o relator da parte do DF, estava já com o parecer preparado, favorável ao Fundo Especial para o DF, que não vai resolver muito os nossos problemas, mas vai regularizar uma situação que existe e transformar essas transferências, para as áreas de saúde e educação, de voluntárias em compulsórias. Como parlamentar, oito anos de mandatos, já fiz para o DF muito mais do que parlamentares ligados ao governo.

Pergunta de Sigmaringa — Arruda, quando você lançou a ideia do metrô, você veio a público e afirmou que faria o metrô por US\$ 190 milhões em dois anos. Pois

bem. Você já recebeu praticamente todo esse dinheiro. Você recebeu US\$ 634 milhões e o metrô é ainda uma obra que está pela metade e comprometeu a segurança, a saúde, a educação, e você não deu explicações para os US\$ 166 milhões. E agora vem o seu candidato ao governo dizer que quer ampliar estas obras do metrô, como se nós tivéssemos recursos para isso. Arruda, o descumprimento desse compromisso que você assumiu, devo creditar à sua incompetência técnica ou irresponsabilidade política?

Resposta de Arruda — Quanto a minha incompetência técnica é a mesma que ao longo dos anos você sempre elogiou, inclusive publicamente. Em segundo lugar, quero dizer que todos os recursos repassados para Brasília, para as obras do metrô, receberam parecer do Tribunal de Contas da União, assinado pelo conselheiro Olavo Drumont, que manda arquivar todas as questões levantadas contra o metrô. A obra mais fiscalizada do Brasil e que custou US\$ 17 milhões o quilômetro, contra US\$ 170 milhões do

“Apóio FHC por ser do meu partido. Não sou como Arruda que trocou o PSDB por um cargo no Buriti”

Sigmaringa

Rio de Janeiro e US\$ 270 milhões de São Paulo.

Em terceiro lugar, quero dizer ao deputado que em nenhum instante disse que a obra custaria US\$ 190 milhões. Disse que custaria US\$ 17 milhões por quilômetro, se são 40 KM, basta fazer o cálculo. O que acontece deputado, é que, infelizmente, inclusive graças aos percalços, que o senhor como parlamentar levantou contra Brasília, no Congresso, a União não repassou os recursos e a União deve para Brasília US\$ 123 milhões para a obra do metrô. O Conselho Monetário Nacional, que aprovou o repasse total para Brasília, de US\$ 180 milhões em três anos, seriam US\$ 60 milhões por ano, no primeiro ano só repassou US\$ 29 milhões, e, no segundo, apenas US\$ 26 milhões. No momento em que a União ressarcir o Distrito Federal a sua dívida, como ressarcir para o senhor Brizola, porque tem deputados que brigam por ele, como ressarcir para o Maluf e Antonio Carlos Magalhães, essa obra estaria concluída. Até porque, demos uma demonstração de competência à engenharia de Brasília, deixando 20 quilômetros prontos e os outros 20 já rodando no final do ano.

Agora, quero voltar à pergunta anterior para dizer o seguinte: há seis meses atrás eu era candidato a governador do DF. Já tinha mais de 15% das intenções de votos. FHC, naquela época, tinha menos de 10%. E todos se lembram que eu abri mão da minha candidatura, para propiciar o entendimento político em torno de FHC. No mesmo instante em que o deputado Sigmaringa, hoje, depois do sucesso do Plano Real, defensor de FHC, defendia Lula.